



ESCOPO DE MÉTODOS E AÇÕES PEDAGÓGICAS DE LETRAMENTO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL

Marcira Bezerra Mororó Fernandes¹

RESUMO

O letramento e a escrita são elementos centrais da educação, sendo crucial para os sujeitos do processo a aquisição de habilidades técnicas e o desenvolvimento de competências sociais, culturais e críticas. Nesse sentido, desenvolver revisões sobre teorias e abordagens no letramento e escrita consiste em ação bastante edificadora no âmbito acadêmico e prático. Ter o conhecimento de que o letramento envolve o uso social da linguagem, revela que a escola tem o grande desafio de formar indivíduos que sejam capazes de interpretar, criticar e produzir textos em diferentes contextos. O campo das metodologias aplicadas ao letramento e à escrita é vasto e dinâmico e, a escolha da metodologia mais adequada deve considerar o contexto educacional e as necessidades específicas dos sujeitos aprendizes. As práticas de letramento e escrita podem ser potencializadas pela criatividade dos professores e pela aquisição de meios e métodos tanto tradicionais como modernos, como uso de tecnologias de informação para que se possa promover as habilidades técnicas e uma compreensão crítica e contextualizada da linguagem escrita. Para tecer discussões e construir análise de conteúdo à luz dessa temática, o presente trabalho desenvolveu uma robusta revisão sobre o processo de letramento e escrita, contemplando políticas, legislações, metodologias tradicionais e alternativas de ensino, promovendo diálogos entre esses informes e as opiniões e percepções coletadas por meio de entrevista a uma amostra de professores do 5º ano do ensino fundamental de escola pública cearense. Para melhor analisar esses dados qualitativos, foi realizada uma Análise de Conteúdo. A partir da análise dos dados, foram tecidas importantes considerações. Dessa forma, considera-se que o trabalho realizado no processo de letramento pelos professores entrevistados está garantindo a aprendizagem dos meus alunos, principalmente pelo uso diversificados métodos de escrita como também pela promoção de discussões e análises dos textos. Também se considera que as crianças observadas estão alcançando as habilidades propostas. Os professores afirmaram que é importante implementar inteligentes estratégias e que boa parte das crianças orientadas desenvolvem autonomia o que reflete na capacidade dos alunos de tomar iniciativas, gerir seu próprio aprendizado e fazer escolhas informadas sobre suas atividades de leitura e escrita. Como crítica relevante, os professores apontaram que se pode melhorar em aspectos do direcionamento e acrescentar recursos multimídia e tecnológicos, tornando o aprendizado mais lúdico e envolvente, promovendo a competição saudável, aumentando a

motivação dos alunos e reforçando o domínio de conceitos e habilidades. Segundo estes professores, a presença da família é um dos fatores que faz bastante diferença no processo de letramento e escrita, pois, observaram que alunos cujos responsáveis se atêm ao que acontece na escola, conseguem acompanhar as atividades com poucos ou quase nenhuns empecilhos. Quanto ao montante de crianças que ainda não alcançou as habilidades propostas, os professores entrevistados afirmaram que estes alunos precisam de suporte individual e geralmente em sala de aula há contundente complexidade nesse sentido.

Palavras-chave: Letramento. Escrita. Metodologia. Ensino Fundamental. Habilidades. Processo.

¹ Pedagogia Licenciatura Plena, Habilitação nas áreas de Geografia e História e especializada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ceará, Brasil. Professora da rede de ensino público do Estado do Ceará, Brasil. Mestra em Ciências da Educação pela UNADES/PY

INTRODUÇÃO

No Brasil, a aprendizagem da leitura e da escrita consiste em um dos grandes desafios da Educação. Dados revelaram que entre a passagem do século XIX para o século XX, até a década de 80 o percentual do analfabetismo passou de 85% para 75%, valores que causaram bastante preocupação. No ano de 2021, 2,8 milhões de crianças concluíram o 2º ano do Ensino Fundamental no Brasil. Entretanto, dados do INEP revelam que 56,4% dos alunos foram considerados não alfabetizados no Saeb 2021, ou seja, não concluíram uma jornada autônoma no mundo da alfabetização. O Brasil ficou apenas à frente de 5 países na Avaliação Internacional de Alfabetização, aplicada em 65 nações (PIRLS 2023).

Carvalho (2011) traz para as discussões sobre a questão do letramento e seus processos, a ideia de que a obtenção de resultados eficazes tem que estar dialogando intensamente com gestão transparente que democraticamente participa seus objetivos. Tal condição promove continuamente novas evidências e a melhoria das políticas de sistemas de monitoramento e avaliação, além de promover meios de melhorar o educador, elemento humano fundamental que trabalha e desenvolve planos metodológicos tendo por base as especializações. O professor, nesse contexto, pode transformar a realidade do estudante quando o cerne consiste no letramento e escrita.

Ainda, de acordo com Carvalho (2003, p. 9),

Da escola primária à universidade, professores se queixam de que a maioria dos alunos lê mal e não sabe usar os livros para estudar. Pais, educadores e editores lamentam que gosto pela leitura esteja desaparecendo. No Brasil, milhares de livros de Português, obedecendo à mesma fórmula – textos acompanhados de exercícios de

interpretação –são consumidos anualmente, mas nem por isso os alunos se tornam bons leitores (Pereira, 2022).

De acordo com Paulo Freire (1991), a alfabetização foi reduzida à leitura e escrita, consistindo simplesmente em um meio de se adquirir uma escrita bancária e tradicional. Assim, o “letramento” para o referido autor traz em si um conceito de luta social e política em busca de melhorias para a educação, tendo o objetivo maior de mitigar o não acesso ao alfabetismo. Assim sendo, o conceito de letramento passa ser uma ação educacional que de fato promova a melhoria da qualidade da educação, fomentando avanços e transformação. No olhar freiriano o letrar tem um conceito interagente, onde a alfabetização, o letramento e as características histórico-culturais estão associados.

Dessa forma, Freire (2009, p. 60) discute que,

(...) o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem”. (...) Aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica vinculando linguagem e realidade e ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la.” (...) “práxis revolucionária” em “colaboração” em diálogo o educador é um mediador, e o letramento não é dado pronto e obrigatório, mas “ato curioso do sujeito diante do mundo.

De acordo com o Programa Aprender Mais da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza ,no acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, faz-se necessário acompanhar as vivências e experiências de leitura, escrita e letramento que envolvem o mundo físico, socioemocional e cultural, com as quais os estudantes possam compreender e se apropriar de textos e livros variados e de qualidade, de diferentes gêneros, de diversas finalidades, com vistas à produção textual de maneira autônoma e autoral.

Desse modo, no trabalho com a Língua Portuguesa (Governo do Estado do Ceará, 2023 p. 11),

Os estudantes têm o direito de compreender as diversas possibilidades das diferentes funções sociais da leitura e da escrita e, assim, se apossar da linguagem e dela fazer múltiplos usos correntes. Isso demanda práticas pedagógicas planejadas, dinâmicas e interdisciplinares. Portanto, considerando que a leitura e a escrita são processos que se revelam na interação, é necessário que o voluntário, nesse acompanhamento pedagógico, apresente esses dois processos aos estudantes de forma concomitante. Isso quer dizer que não basta colocá-los diante dos textos para que aprendam funcionamento do sistema alfabético, se não é oferecida a possibilidade de participar com sucesso das práticas sociais de leitura, escrita e comunicação oral.

A partir dessas premissas, o presente trabalho se propõe a apresentar, comunicar e discutir ações realizadas no contexto da Língua portuguesa, trabalhando letramento e escrita, no 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública cearense, a Escola Municipal Professor Clodoaldo Pinto,

localizada na cidade de Fortaleza Ceará, Brasil. De acordo com o projeto desenvolvido na referida escola, as ações foram consideradas necessárias “diante do diagnóstico realizado, quando foram observadas algumas dificuldades nos alunos do 5º ano, dentre elas: identificação de vogais e consoantes, leitura, escrita e interpretação de textos, e fez-se necessário a elaboração de um plano que visa desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa” (falas dos organizadores do projeto).

Desse modo, além de apresentar e tecer discussões sobre as ações incubadas no projeto desenvolvido na referida escola, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem do Letramento e escrita das crianças do 5º ano do ensino fundamental I, a pesquisa contempla uma ação interventiva por meio de uma entrevista realizada com uma amostra de professores de escolas públicas municipais da cidade de Fortaleza, Ceará, os quais se alinham com os mesmos desafios e perspectivas dos idealizadores do projeto da Escola Municipal Professor Clodoaldo Pinto, buscando entender o processo, mapear dificuldades, promover novas metodologias com objetivos claros que projetam alcançar a melhoria da leitura e escrita desses estudantes. Para isso, uma revisão bibliográfica será feita inicialmente, mapeando teóricos contextuais que discutem e opinam sobre letramento e escrita na escola pública, contextualizando desafios, metodologias, políticas públicas inclusivas de melhoria do panorama da alfabetização no Brasil. Mais, especificamente, para os estudantes cearenses, será feita uma revisão dos programas oficiais que trabalham na construção de uma escola igualitária, inclusiva e preocupada com a formação cidadã de seus alunos.

Para coletar as percepções de professores cearenses de escolas públicas nesse contexto, especificamente com letramento e escrita no 5º ano do ensino fundamental I, será aplicado um questionário subjetivo, com questionamentos que contextualizam todo esse processo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Apresentar uma análise de conteúdo das falas de uma amostra de professores da rede pública, contextualizando e discutindo sobre desafios, metodologias, sucesso ou insucesso no processo de letramento e escrita no Ensino Fundamental I em escolas municipais do Município de Fortaleza.

2.1 Objetivos específicos

- Discutir sobre metodologias para o letramento e suas possibilidades no contexto da escola pública;
- Avaliar os objetivos trabalhados no Plano de ação pedagógico voltado para o letramento e escrita elaborado e desenvolvido na Escola Municipal Professor Clodoaldo Pinto, da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil;
- Apresentar uma análise de conteúdo utilizando as seguintes unidades temáticas: Sobre a eficácia do trabalho do professor no processo de letramento; Sucesso/insucesso nas habilidades propostas no trabalho de

letramento e escrita; sobre a eficácia das estratégias utilizadas no processo de letramento e escrita; Sobre o uso de recursos multimídias no processo de letramento e escrita.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de “Letramento” tem sido frequentemente confundido com o conceito da “Alfabetização” e discutir sobre a distinção destas duas formas de ensinar a aprender a ler e a escrever é fundamental para todos que fazem parte da sociedade, especificamente no setor da educação. Ambos os termos devem ser abordados para que se possa compreender modos como a sociedade contemporânea demanda habilidades não apenas de leitura e escrita, mas também de uso crítico dessas ferramentas em diferentes contextos sociais (Soares, 2004).

A alfabetização e o letramento são processos complementares que envolvem diferentes tipos de leitura. A leitura decodificadora, compreensiva, crítica, interativa e literária formam um conjunto que, quando bem articulado, permite que o aluno desenvolva competências essenciais para sua inserção plena na sociedade. É papel da escola e dos educadores criar condições para que esses diferentes tipos de leitura sejam trabalhados de maneira integrada, visando à formação de leitores capazes de interpretar, criticar e interagir com o mundo ao seu redor (Soares, 2004).

As diferenças entre alfabetização e letramento consistem em marcos de suma relevância na educação ao longo dos tempos, agora muito mais. Nesse sentido, tem-se Soares (2004) que discutiu a alfabetização como sendo um processo de aprendizado do código escrito, isto é, a aquisição das habilidades de leitura e escrita básicas. Quanto ao letramento, trata-se de um elemento educacional que ultrapassa a ação de uma simples decodificação, quando sua amplitude envolve o uso social da leitura e da escrita.

Há uma discussão sobre defender uma educação voltada para a emancipação do sujeito, em que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. O letramento tem função central na conscientização e na transformação social, uma vez que permite ao sujeito atuar de forma crítica no mundo em que vive. A noção de letramento tem implicações profundas para a educação, especialmente no que se refere ao ensino da escrita. Dessa forma entende-se que, para que sujeitos sejam letrados se faz necessário que a escola os exponha a diferentes gêneros textuais, a múltiplas formas de uso da escrita e a situações em que o uso da linguagem escrita tenha um propósito concreto e relevante. Evidencia-se o conceito de letramento crítico, onde a habilidade de ler e escrever deve incluir de forma complementar outras importantes habilidades que o sujeito necessita para ser um sujeito do mundo, como questionar, interpretar e transformar esse mesmo mundo por uso desses técnicos-didáticos e vivos. Dessa forma, o referido cientista discute o processo do letramento como sendo um meio, um caminho que promova ao sujeito a habilidade de ler a realidade social, mais precisamente sua realidade social, de forma que esse sujeito tenha o direito de se posicionar, interagir, criticar, contestar livremente. A escrita então passa a ser para esse sujeito, na visão de Freire, uma ferramenta de poder e que auxilia,

muito mais permite que esses sujeitos participem de debates públicos, exerçam sua cidadania e promovam mudanças sociais (FREIRE, 1987).

Em Soares (2004), a definição de letramento visualiza conceitualmente um conjunto de práticas sociais que envolvem o uso da escrita em distintos contextos, destacando que o sujeito letrado é aquele que sabe utilizar a leitura e a escrita de forma funcional na sociedade. Para esse autor, conceituar letramento vai além de dar o significado dessa ação ser somente uma simples habilidade de decodificar palavras e frases.

Em Street (1984), a escrita, dentro do conceito de letramento tem significado de prática social e cultural não sendo considerada somente uma habilidade técnica. O ato de escrever, ou seja, a forma como o sujeito escreve gêneros textuais e os seus propósitos da escrita estão diretamente ligados às convenções sociais e aos valores da comunidade. Nesse sentido, Kleiman (1995) é convergente às observações de Street (1984) quando discute que a escrita deve ser vista como uma prática social que serve a múltiplos propósitos.

Para Kleiman (1995), a escrita é tratada no ambiente escolar de uma forma descontextualizada, sem uma clara conexão com práticas sociais mais amplas, exigindo uma necessidade de que se ensine como se escrever dentro da realidade dos sujeitos estudantes, que devem se apropriar das funções sociais da sua escrita para que de fato se tornem sujeitos ativos e críticos.

Conforme Solé (1998), as práticas pedagógicas devem buscar o equilíbrio entre as diferentes abordagens de leitura, de modo que o sujeito aprendiz, ou seja, o aluno, seja exposto a textos de diferentes gêneros e níveis de complexidade, desenvolvendo gradativamente a capacidade de ler de maneira autônoma e crítica. Assim, durante o processo de alfabetização e letramento, diversos tipos de leitura podem utilizados, cada um com objetivos e características específicas. O Quadro 1 abaixo é um recorte dessa composição.

QUADRO 1. Os diversos tipos de leitura, seus objetivos e características específicas.

Leitura Decodificadora	A leitura decodificadora, ou fonológica, é um dos primeiros tipos de leitura ensinados durante a alfabetização. Consiste na capacidade de reconhecer letras e palavras, associando sons e grafemas. É uma leitura focada na mecânica do processo, importante para a fase inicial de alfabetização, mas que, isoladamente, não garante a compreensão plena do texto.
Leitura Compreensiva De acordo com Solé (1998).	A leitura compreensiva vai além da decodificação, envolvendo a interpretação do significado das palavras, frases e textos como um todo. Esta leitura exige a ativação de conhecimentos prévios do leitor e é considerada essencial para o letramento. a leitura compreensiva tem como objetivo não apenas a compreensão literal, mas também a inferência e a crítica do conteúdo.

Leitura Crítica De acordo com Freire (1987).	É aquela em que o leitor é capaz de questionar o texto, identificar suas intenções, implicações e o contexto em que foi produzido. Este tipo de leitura é um dos objetivos finais do processo de letramento, pois forma leitores ativos e reflexivos, capazes de participar criticamente da sociedade.
Leitura Interativa	A leitura interativa ocorre quando o leitor estabelece um diálogo constante com o texto, relacionando
Leitura Literária	A leitura literária valoriza o contato com textos de natureza estética e ficcional, permitindo ao leitor não apenas compreender, mas também desfrutar e refletir sobre o conteúdo de forma mais profunda. O desenvolvimento dessa habilidade desde a alfabetização é visto como crucial para a formação de um leitor completo, capaz de apreciar e interpretar as várias nuances presentes em obras literárias.

Fonte: adaptado pela autora.

No panorama brasileiro, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), as provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) dos anos de 2019 e 2021 mostraram que houve uma queda no desempenho da alfabetização, sendo que em 2019, 54,8% das crianças avaliadas foram consideradas alfabetizadas. Entretanto, em 2021, o percentual caiu para 49,4% (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2023).

Segundo a Seduc - Secretaria de Educação do Estado do Ceará (2023), pelos dados da referida pesquisa do Saeb, são consideradas alfabetizadas as crianças que conseguem atingir a nota mínima de 743, o que as tornam aptas para ler palavras, frases e pequenos textos; localizar informações na superfície textual; escrever ortograficamente palavras com regularidades diretas entre fonemas e letras e escrever textos que circulam na vida cotidiana, ainda que com desvios ortográficos e de segmentação (Governo do Estado do Ceará, 2023).

Em Governo do Estado do Ceará (2023, p.1), tem-se a fala do gerente de Políticas Educacionais do Todos pela Educação, organização que trabalha pela melhoria na qualidade da educação básica no Brasil:

“Basicamente, metade dos alunos do Brasil que estão na faixa dos 7 anos não conseguem ler e escrever de uma forma, minimamente, adequada. Esses dados retratam uma realidade muito alarmante, mas não são novidades. Desde a Avaliação Nacional de Alfabetização, a ANA, que começou a ser implementada desde 2014, o Brasil já apresentava indicadores bem preocupantes, e esse resultado de 2021 mostrou que a pandemia teve um impacto relevante, e entre todas as etapas da educação básica foi na alfabetização. Os dados são inequívocos em dizer que, no Brasil, existe um grande desafio em relação a alfabetização das crianças”. (...) “Acho muito importante a gente dar a devida centralidade para a questão da alfabetização no Brasil, porque a alfabetização é uma habilidade base. Se o aluno não se alfabetiza na idade certa, de forma adequada, ele vai ter dificuldade em todas as disciplinas, não só em língua portuguesa, ele vai ter dificuldade em matemática, ciências, história, etc. Então, é uma habilidade muito central para o aluno conseguir ter uma trajetória

acadêmica muito adequada. Por isso que a gente precisa colocar tanta energia nesse processo”.

Ainda comunicando sobre a realidade de dados e políticas públicas criadas e aplicadas no contexto da educação no estado do Ceará, Brasil, desde o ano de 2015, o Governo do Ceará desenvolve o Mais Paic – Programa Aprendizagem na Idade Certa, um programa que tem como objetivo cerne ampliar o trabalho de cooperação já existente com os 184 municípios, que além da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, passou a atender também do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas cearenses. São estratégias desse programa: o acompanhamento das escolas; formação de professores e a utilização de material didático (Governo do Estado do Ceará, 2023).

Em se tratando de políticas públicas cearenses voltadas para a educação e no contexto da alfabetização é bastante relevante comunicar sobre o MAIS PAIC - Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) o qual foi transformado em política pública prioritária do Governo do Estado em 2007. Esse programa tem como objetivo oferecer aos municípios formação continuada aos professores, apoio à gestão escolar, entre outros aspectos, com início de suas atividades com a meta de garantir a alfabetização dos alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública cearense (Ceará, 2023),

4. MARCO METODOLÓGICO

O presente trabalho de pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa com referência em Bardin (2011) com a elaboração de Análise de Conteúdo. Tal pesquisa cerne se configura como uma abordagem qualitativa em (Bardin, 2011) do material da entrevista, selecionando 04 categorias a serem contextualizadas: Sobre a eficácia do trabalho do professor no processo de letramento; Sucesso/insucesso nas habilidades propostas no trabalho de letramento e escrita; Sobre a eficácia das estratégias utilizadas no processo de letramento e escrita; Sobre o uso de recursos multimídias no processo de letramento e escrita.

Trazendo o método para o campo da análise de conteúdo do assunto temático do presente trabalho – Letramento, a pesquisadora voltou seu olhar para Bardin (2011). Ao se trabalhar análise de conteúdo de documentos oficiais acerca do Ensino Fundamental brasileiro, a autora cita Moraes (1999) que afirma sobre a importância de metodologias de pesquisa utilizadas para descrever e interpretar documentos e textos voltados para esse contexto. O lócus da pesquisa foi a Cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil e o público, uma amostra de professoras do 5º ano, Língua Portuguesa no contexto do Letramento.

A seguinte entrevista foi realizada *para desenvolvimento de Análise de Conteúdo*:

- 1) O trabalho que venho realizando no processo de letramento no 5º do ensino fundamental está garantindo a aprendizagem dos meus alunos?
- 2) Houve organização dos conteúdos?

- 3) Houve sequência didática?
- 4) Houve contextualização dos temas?
- 5) As crianças estão alcançando as habilidades propostas?
- 6) Quais habilidades foram alcançadas?
- 7) As crianças desenvolveram autonomia?
- 8) As estratégias deram bons resultados?
- 9) Em quais aspectos eu posso melhorar?
- 10) Quais metodologias eu devo acrescentar?

A presente pesquisa envolveu riscos mínimos de quebra accidental de confidencialidade. Os procedimentos adotados na presente pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

5. MARCO ANALÍTICO

“Análise de Conteúdo”. Entrevista realizada no presente trabalho e as discussões tecidas de acordo com os teóricos relacionados estão organizadas no Quadro 2.

QUADRO 2. Análise de Conteúdo

TEMA (UNIDADES DE REGISTRO)	TRECHOS DA FALA DO ENTREVISTADO (UNIDADE DE CONTEXTO)	INFERÊNCIAS A PARTIR DA BASE TEÓRICA
SOBRE A EFICÁCIA DO TRABALHO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO	“Sim, utilizo a Leitura Regular e Diversificada, incentivando a leitura diária que proporciona um tempo diário dedicado à leitura de livros e outros materiais interessantes e a Biblioteca de sala com uma variedade de livros na sala de aula para que os alunos possam escolher livremente. Na Leitura em Voz Alta os alunos fazem a leitura de livros em voz alta para a turma. Após vem a Escrita Criativa com o Diário de Escrita estimulando a escrita diária sobre experiências pessoais ou histórias fictícias organizado com atividades onde os alunos escrevem contos, poemas, cartas. Eles fazem a leitura, promovem discussões e análises dos textos”.	Em Pereira e colaboradores (2022 p.12), a dificuldade de aprendizagem não é uma exceção do sistema educacional. O insucesso da criança é, também, o resultado de outros insucessos tais como: os sociais, os políticos, culturais, os educacionais, os pedagógicos etc. Portanto, pensar na formação viável e de qualidade para os educadores é uma prioridade, pois, uma escola voltada para os interesses e necessidades do seu corpo discente só será possível à medida que os educadores tiverem uma melhor formação profissional. A escola, por sua vez, deve favorecer uma educação de qualidade, dispondo de material didático e local apropriado para conduzir o processo da leitura e da escrita.
	“Sim, pois utilizo o trabalho em equipe e a leitura	O letramento crítico consiste em uma ferramenta

	dinâmica para explorar a interpretação do texto, a ortografia e a ampliação do vocabulário da turma”.	educativa bastante influenciada pelas ideias de Paulo Freire (1970). A referida ferramenta pedagógica trabalha o processo de ensino da leitura e da escrita como um meio para a emancipação social e política dos indivíduos. Em Freire (1970) há o argumento de que o letramento não pode ser visto apenas como uma habilidade técnica, mas como uma prática que deve capacitar o aluno a "ler o mundo", ou seja, a interpretar criticamente a realidade e a atuar de forma transformadora.
	Acredito que venho desenvolvendo um trabalho coerente e diversificado, que procura atender ao currículo exigido e ao mesmo tempo lidar com as especificidades de cada aluno. Contudo, não consigo garantir a aprendizagem de todos. Alguns alunos apresentam uma defasagem de aprendizagem que os inabilita a compreender os textos lidos e as atividades propostas.	
	Sim, em parte, pois existe uma série de fatores que influenciam no resultado final, mesmo sendo aplicado todos os procedimentos metodológicos. Portanto, garantindo sim, mas, não 100%”.	
	“Acredito que consegui atingir em 70%, pois se tivéssemos um apoio maior por parte das famílias o resultado seria muito mais satisfatório”.	
	“Sim, garantir que as crianças estão alcançando as habilidades propostas no processo de letramento, é importante implementar estratégias de monitoramento e avaliação	Nesse contexto, fala-se de acordo com Buckingham (2007): Aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem cooperativa; Sala de aula invertida; Leitura Compartilhada, de tal foram

SUCESSO/INSUCESSO NAS HABILIDADES PROPOSTAS NOS TRABALHOS DE LETRAMENTO E ESCRITA	contínuas que são feitas semanalmente. As habilidades foram alcançadas pelos alunos no processo de letramento, podemos considerar as áreas chave da leitura e escrita: Fluência na Leitura, Compreensão de Texto, Vocabulário e Interpretação e Análise. Já na escrita: Coesão e Coerência, Criatividade e Expressão, Gramática e Ortografia e Revisão e Edição”.	que pode envolver os alunos e desenvolver suas habilidades; Leitura guiada e estratégias de inferência e uso de tecnologias trabalhando de forma a explorar como ferramentas digitais e plataformas online podem facilitar a leitura ativa; Escrita Colaborativa, de forma a analisar como a colaboração entre os alunos pode melhorar a escrita; Atividades de Escrita Criativa, de forma a examinar métodos que incentivam a criatividade e a expressão pessoal na escrita; Revisão por Pares, de forma a discutir o impacto da revisão por colegas no processo de escrita e aprendizado; Outros.
	“Mais ou menos. Uma porcentagem da turma consegue alcançar mais rapidamente do que a outra. Percebo que a presença da família é um dos fatores dessa diferença, tendo em vista que os alunos cujos responsáveis se atêm ao que acontece na escola conseguem acompanhar as atividades com poucos ou quase nenhuns empecilhos. Ao final do período destinado às atividades citadas, os alunos conseguiram reconhecer a leitura dos sinais de pontuação e a entonação de cada fala/personagem, como também aprenderam a utilizar o dicionário para consulta de vocabulário”.	Para Kleiman (1995), a escrita é tratada no ambiente escolar de uma forma descontextualizada, sem uma clara conexão com práticas sociais mais amplas, exigindo uma necessidade de que se ensine como se escrever dentro da realidade dos sujeitos estudantes, que devem se apropriar das funções sociais da sua escrita para que de fato se tornem sujeitos ativos e críticos. O Letramento Crítico e a Formação de Cidadãos Ativos segundo Paulo Freire Em Paulo Freire (1987), evidencia-se o conceito de letramento crítico, onde a habilidade de ler e escrever deve incluir de forma complementar outras importantes habilidades que o sujeito necessita para ser um sujeito do mundo, como questionar, interpretar e transformar esse mesmo mundo por uso desses técnicos-didáticos e vivos. Dessa forma, o referido cientista discute o processo do letramento como sendo um meio, um caminho que promova ao sujeito a

		habilidade de ler a realidade social, mais precisamente sua realidade social, de forma que esse sujeito tenha o direito de se posicionar, interagir, criticar, contestar livremente. A escrita então passa a ser para esse sujeito, na visão de Freire, uma ferramenta de poder e que auxilia, muito mais permite que esses sujeitos participem de debates públicos, exerçam sua cidadania e promovam mudanças sociais.
	“A maioria sim. Aquelas que ainda não conseguiram precisam de suporte individual e geralmente em sala de aula é complicado. Mas a escola está promovendo através dos projetos extras, atividades que potencializam a leitura e a apropriação da escrita, pois alguns alunos sequer conseguem ler palavras em turmas de 5º ano. Na sala de aula em que atuo existe duas crianças com essa condição e outras três com bastante dificuldade de compreensão leitora, embora já decodifiquem algumas frases. Cada criança tem um nível de apropriação das habilidades. Mas pensando no coletivo, a maioria das crianças da turma conseguiram desenvolver as habilidades propostas para o 5º ano, salvo aquelas que envolvem processos criativos e argumentativos. Percebo que eles precisam ser estimulados de diversas formas e muitas vezes necessitam de suporte físico para somente então partir para um processo criativo”.	
	“Sim, com base nas observações, nas avaliações e nos exemplos concretos de progresso, podemos concluir que as estratégias de letramento aplicadas deram bons resultados. Os alunos não apenas	

SOBRE A EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE LETRAMENTO E ESCRITA	melhoraram suas habilidades de leitura e escrita, mas também desenvolveram autonomia, motivação e um maior interesse pelo aprendizado. Continuar a monitorar e ajustar as estratégias conforme necessário garantirá a manutenção e o crescimento contínuo dessas habilidades”.	
	“Na maioria das vezes, sim. Quando não dá certo, procuro mudar o caminho. Cada criança responde de um jeito diferente e quando há necessidade de outras estratégias, temos que diversificar. Produzi alguns materiais pedagógicos impressos para incentivar a leitura daqueles que apresentam déficit nesse aspecto para estimular”.	
SOBRE USO DE RECURSOS MULTIMÍDIAS NO PROCESSO DE LETRAMENTO E ESCRITA	“Utilizamos de Recursos Multimídia e Tecnológicos: Incorporação de vídeos, podcasts, jogos educativos e outras ferramentas digitais para enriquecer a experiência de aprendizagem, trazendo benefícios para engajar os alunos através de diferentes modalidades de aprendizagem, promove a criatividade e expande o acesso a informações diversificadas”. “Como sugestões de metodologias de trabalho acrescentaríamos aprendizagem Baseada em Jogos, utilizando jogos educativos, como quebra-cabeças de palavras, jogos de tabuleiro de leitura, <i>quizzes</i> interativos online, para reforçar habilidades de leitura e escrita, tornando o aprendizado mais lúdico e envolvente, promove a competição saudável, aumenta a motivação dos alunos e reforça o domínio de conceitos e habilidades”.	Em Rojo (2012) há o conceito de que, em um ambiente multimodal, o letramento se transforma em um conjunto de práticas que envolvem múltiplas linguagens, como a visual, a gestual, a oral e a digital. A interação com textos multimídia exige dos alunos novas formas de apreensão e expressão de significados, de modo que a escola precisa preparar os estudantes para lidar com a variedade de mídias que compõem o ecossistema informacional contemporâneo. Em Walsh (2010) há o estudo do uso de histórias digitais (narrativas multimídia) no desenvolvimento do letramento em crianças, trazendo como conclusão que o formato multimodal ampliou as habilidades de leitura e compreensão dos estudantes ao permitir que eles conectassem diferentes formas de representação, como texto e imagem, ao processo de aprendizado.

		Os estudos de Yelland (2015), resultantes de análises de como aplicativos educacionais interativos podem ser utilizados para promover o letramento em crianças de educação infantil, revelaram que ferramentas digitais ajudam as crianças a se tornarem mais familiarizadas com o mundo das letras e das palavras de maneira lúdica, o que facilita o processo de alfabetização.
	“Como sugestões de sugestões de metodologias de trabalho acrescentaria, Leitura: Leitura Independente: alunos escolhem seus próprios livros e leem de forma independente durante um tempo determinado. Leitura de Pares: Os alunos leem textos em pares, alternando entre leitura e escuta. Círculos de Leitura: Pequenos grupos de alunos leem o mesmo livro e discutem em encontros regulares. Na escrita: O professor conduz os alunos em uma atividade de escrita, fornecendo orientações passo a passo. Oficina de Escrita: Alunos escrevem de forma independente ou em grupos sobre temas escolhidos, com tempo para revisão e edição. Escrita em Diários: Alunos mantêm diários onde escrevem regularmente sobre temas livres comentados em sala de aula em seguida farão podcasts; Produção Textual por Gêneros:- escrita de diferentes gêneros textuais, como narrativas, cartas, artigos, etc.”	De acordo com Solé (1998), a boa leitura é aquela em que o leitor é capaz de questionar o texto, identificar suas intenções, implicações e o contexto em que foi produzido. Este tipo de leitura é um dos objetivos finais do processo de letramento, pois forma leitores ativos e reflexivos, capazes de participar criticamente da sociedade.
	“Sugiro Leitura individualizada, correção de escrita com maior frequência; Leituras mais lúdicas, mais jogos em	A leitura interativa ocorre quando o leitor estabelece um diálogo constante com o texto, relacionando

	grupos, maior uso de tecnologias.	
		A leitura literária valoriza o contato com textos de natureza estética e ficcional, permitindo ao leitor não apenas compreender, mas também desfrutar e refletir sobre o conteúdo de forma mais profunda. O desenvolvimento dessa habilidade desde a alfabetização é visto como crucial para a formação de um leitor completo, capaz de apreciar e interpretar as várias nuances presentes em obras literárias (Freire, 2007;

Fonte: a autora

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento “possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social” (Paulo Freire 1991).

O letramento e a escrita são elementos centrais da educação contemporânea, representando não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também o desenvolvimento de competências sociais, culturais e críticas. Ao longo dos anos, diversas metodologias de ensino foram desenvolvidas para promover a alfabetização e o letramento de forma eficaz. Cada abordagem reflete uma visão específica sobre o processo de ensino-aprendizagem e os objetivos que devem ser atingidos com a educação em leitura e escrita. Esta revisão bibliográfica tem como objetivo apresentar algumas das principais metodologias aplicadas ao letramento e à escrita, explorando seus princípios e contribuições para a prática pedagógica.

A revisão das principais teorias e abordagens sobre letramento e escrita evidencia que essas duas práticas estão profundamente interligadas e que não se pode pensar o ensino da escrita apenas como um processo técnico. O letramento envolve o uso social da linguagem, e a escola tem o desafio de formar indivíduos que sejam capazes de interpretar, criticar e produzir textos em diferentes contextos.

Após o desenvolvimento do presente trabalho e Análise de Conteúdo, considera-se que:

O trabalho que vem sendo realizando no processo de letramento no 5º do ensino fundamental está garantindo a aprendizagem dos meus alunos, pois, muitos professores fazem uso da Leitura Regular e Diversificada, incentivando a

leitura diária que proporciona um tempo diário dedicado à leitura de livros e outros materiais interessantes e a Biblioteca de sala com uma variedade de livros na sala de aula para que os alunos possam escolher livremente. Com o uso do método da Leitura em Voz Alta, observou-se que os alunos fazem a leitura de livros em voz alta para a turma. Com o uso da Escrita Criativa e com o Diário de Escrita estimulando a escrita diária sobre experiências pessoais ou histórias fictícias organizado com atividades onde os alunos escrevem contos, poemas, cartas, observou-se que os estudantes fazem a leitura, promovem discussões e análises dos textos

Considera-se que os estudantes, alunos dos professores entrevistados no presente trabalho estão trabalhando com sequência didática, a qual é projetada para garantir um desenvolvimento contínuo e estruturado das habilidades de letramento, mantendo os alunos engajados e motivados ao longo do processo.

Considera-se que, no trabalho realizado com os professores com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental nos contextos do letramento e escrita ocorre a contextualização de cada etapa, conectando as atividades aos temas que são relevantes e significativos para os alunos, o que ajuda a tornar o aprendizado mais interessante e aplicável às suas vidas.

Considera-se que as crianças observadas por seus professores - público que foi entrevistado no presente trabalho - estão alcançando as habilidades propostas, pois, os professores garantem as crianças estão alcançando as habilidades propostas no processo de letramento. Os professores inseriram que é importante implementar estratégias de monitoramento e avaliação contínuas que são feitas semanalmente: Fluência na Leitura, Compreensão de Texto, Vocabulário e Interpretação e Análise. Já na escrita: Coesão e Coerência, Criatividade e Expressão, Gramática e Ortografia e Revisão e Edição.

Considera-se que boa parte das crianças orientadas pelos professores entrevistados desenvolvem autonomia se reflete na capacidade dos alunos de tomar iniciativas, gerir seu próprio aprendizado e fazer escolhas informadas sobre suas atividades de leitura e escrita.

Considera-se que as estratégias utilizadas para o processo de letramento e escrita foram eficazes, tendo como base as observações, avaliações e exemplos concretos de progresso, podemos concluir que as estratégias de letramento aplicadas deram bons resultados. Os alunos não apenas melhoraram suas habilidades de leitura e escrita, mas também desenvolveram autonomia, motivação e um maior interesse pelo aprendizado. Continuar a monitorar e ajustar as estratégias conforme necessário garantirá a manutenção e o crescimento contínuo dessas habilidades.

Considera-se que, de acordo com as discussões dos professores entrevistados, se pode melhorar em aspectos do direcionamento do isso e acrescentar Recursos Multimídia e Tecnológicos: Incorporação de vídeos, podcasts, jogos educativos e outras ferramentas digitais para enriquecer a experiência de aprendizagem, trazendo benefícios para engajar os alunos

através de diferentes modalidades de aprendizagem, promove a criatividade e expande o acesso a informações diversificadas. Sugere-se que seja incrementada a Aprendizagem Baseada em Jogos, utilizando jogos educativos, como quebra-cabeças de palavras, jogos de tabuleiro de leitura, quizzes interativos online, para reforçar habilidades de leitura e escrita, tornando o aprendizado mais lúdico e envolvente, promove a competição saudável, aumenta a motivação dos alunos e reforça o domínio de conceitos e habilidades.

Considera-se que a presença da família é um dos fatores dessa diferença no processo de letramento e escrito, pois, de acordo com os professores entrevistados, alunos cujos responsáveis se atém ao que acontece na escola conseguem acompanhar as atividades com poucos ou quase nenhuns empecilhos. Quanto ao uso de tecnologias TICs, são consideradas de muita importância no trabalho de letramento e devem ser incentivadas na escola, tendo como empecilho a questão da inclusão digital, recursos e políticas públicas que sustentem tais métodos na escola pública. Os professores consideram que testar novas ideias e observar o modo com os educandos reagem nos faz entender quais atividades funcionam ou não para a turma. Por fim, não há uma metodologia pronta, uma receita para ser seguida, mas sim uma metodologia construída através das ações e atividades realizadas com/para os educandos.

Quanto ao montante de crianças que ainda não alcançaram as habilidades propostas, os professores entrevistados afirmaram que estas precisam de suporte individual e geralmente em sala de aula é complicado. Mas, segundo eles, a escola está promovendo através dos projetos extras, atividades que potencializam a leitura e a apropriação da escrita, pois alguns alunos sequer conseguem ler palavras em turmas de 5º ano. Na sala de aula em que atuo existe duas crianças com essa condição e outras três com bastante dificuldade de compreensão leitora, embora já decodifiquem algumas frases. Para esses professores, cada criança tem um nível de apropriação das habilidades. Em relação ao coletivo, a maioria das crianças da turma conseguiram desenvolver as habilidades propostas para o 5º ano, salvo aquelas que envolvem processos criativos e argumentativos. Percebo que eles precisam ser estimulados de diversas formas e muitas vezes necessitam de suporte físico para somente então partir para um processo criativo.

7. REFFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. A.; TARTUCE, G. L.; GATTI, B. A.; SOUZA, L. B. Práticas pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e pela Representação da **UNESCO** no Brasil, em cooperação com o Ministério da Educação (MEC) e a Fundação Carlos Chagas (FCC), 2021.

BARBOSA, A. K.; MARANHÃO, A. L. CAETANO, M.A. R. Práticas de letramento na Educação Infantil: um estudo bibliográfico. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-20, 2023.

Bardin L. **Ánálise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Literacy Practices**. London: Routledge, 2000.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – 5 ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi--lei-n-93941996.pdf>>. Acesso em: 06 de novembro 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **O Plano Nacional de Educação (PNE) que determina as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024**, MEC, 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Programa Novo Mais Educação**. <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao> Acesso em agosto de 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Ensino de primeira à quarta série**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROWN, A. L. Designing for Learning: Multimodal Literacy and Technology in Education. **Educational Researcher**, 2011.

CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2002.

CARRINGTON, V.; ROBINSON, M. **Digital Literacies: Social Learning and Classroom Practices**. London: Sage, 2009.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo, Ática, 2003.

CASTELLANI, J.; BOKHARI, S.; AL-MUIZ, A. Technology, Learning, and Disabilities: The Evolution of Classroom Technology. **Journal of Special Education Technology**, 2014.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. **Spaace 2023: 97% das crianças cearenses estão alfabetizadas**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2024/05/27/spaace-2023-97-das-criancas-cearenses-estao-alfabetizadas/> Acesso em setembro de 2024.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **MAIS PAIC – Programa de Aprendizagem na Idade Certa**. Disponível em www.seduc.gov.ce, Acesso em set de 2023.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Spaace**. O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará, 2023.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

EDUCAÇÃO JÁ 2022. **Contribuições para a construção de uma agenda sistêmica na educação básica brasileira**. O Todos pela Educação. <https://todospelaeducacao.org.br/> Acesso agosto de 2023.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

GOULARTI, C. M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 35-51, Ago./Dez. 2014.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. **Alfabetização de crianças ainda é desafio para o Brasil**. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/2023/11/14/alfabetizacao-de-criancas-ainda-e-desafio-para-o-brasil/> Acesso em setembro de 2024.

KLEIMAN, Â. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEU, D. J.; KINZER, C. K.; COIRO, J.; CAMMACK, D. New Literacies: A Dual-Level Theory of the Changing Nature of Literacy, Instruction, and Assessment. **Journal of Education**, 2015.

LEVY, R. You Have to Understand Words... but Not Read Them: Young Children Becoming Readers in a Digital Age. **Journal of Early Childhood Literacy**, 2009.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar, políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MAYER, R. E. **Multimedia Learning**. 2nd ed. Cambridge University Press, 2009.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa *em saúde*. 10. ed. **rev. e aprim.** São. Paulo: Hucitec, 2006.

MORENO, R.; MAYER, R. E. Cognitive Principles of Multimedia Learning: The Role of Modality and Contiguity. **Journal of Educational Psychology**, 2000.

ONU. Nações Unidas do Brasil. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em agosto de 2023.

PEREIRA, J. S.; PINHEIRO, M. S.; SILVA, A. C. da leitura e escrita: o processo da alfabetização-letramento. **Revista em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2022.

PERTUZATTI, I. DICKMANN, I. Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Ensaio: aval. Pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.27, n.105, p. 777-795, out./dez. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Política de Educação em Tempo Integral de Fortaleza. Programa Aprender Mais**. Secretaria Municipal de Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, 2001.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SEDUC. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Avaliação do Spaece**. Governo do Estado do Ceará, 2022.

SHIN, D.; SANCHEZ, P.; MOORE, T. The Impact of Multimedia on Student Reading and Writing Achievement in the Elementary Classroom. **Reading Research Quarterly**, 2011.

SILVA, C. **Pedagogia da Alternância: práticas de letramentos em uma Escola Família Agrícola brasileira**. 2018. 232f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2018.

SILVA, H. A.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica** ISSN 1677 4280 Vol.17. No 1, 2015.

SILVEIRA, C. M. L. S. Reflexões e ações da avaliação da aprendizagem no Ceará: um breve histórico das implicações educacionais no período pandêmico. **Revista IMPA**, Fortaleza, v. 3, n. 2, 2022.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STREET, B. **Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento**. In: MAGALHÃES, Izabel (Org.). Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas: Mercado de Letras, p. 69-92, 2012.

TINOCO, G. M. A. M. **Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) –

Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

WALSH, M. Multimodal Literacy: What Does It Mean for Classroom Practice? Australian **Journal of Language and Literacy**, 2010.

WARSCHAUER, M. **Technology and Social Inclusion: Rethinking the Digital Divide**. Cambridge: MIT Press, 2003.

YELLAND, N. The Future of Learning and Teaching in Next Generation Learning Spaces. **Educational Media International**, 2015.

ZILBERMAN, R. Literatura infantil: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1988. PEREIRA, J. S.; PINHEIRO, M.S.; SILVA, A.C. Aquisição da leitura e escrita: o processo da alfabetização-letramento. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2022 .